

Caio Alexandre Ornelas Silva (221007644)

Danilo Augusto Ligiero (221007967)

A Era do Cativo Digital e a Ditadura do Comportamento

Brasília, Brasil

2023

Caio Alexandre Ornelas Silva (221007644)
Danilo Augusto Ligiero (221007967)

A Era do Cativo Digital e a Ditadura do Comportamento

Universidade de Brasília - UnB
Faculdade UnB Gama - FGA
Engenharias

Orientador: Vanessa Maria de Castro

Brasília, Brasil
2023

Resumo

Este ensaio tem o objetivo de expor e colocar em debate a temática “Capitalismo de Vigilância e a Erosão da Privacidade” que é de extrema importância e muitas vezes passa despercebido pela sociedade no geral, mas que sempre está presente no cotidiano. Este ensaio terá como principal referência teórica a obra de Shoshana Zuboff, “A Era do Capitalismo de Vigilância”, que aborda a respeito do uso da tecnologia para exploração inserido em um contexto da vida moderna. Porém, também serão utilizados grandes pensadores como Montesquieu e Foucault afim de tornar mais completo e sólido todo o estudo do debate.

Palavras-chave: Capitalismo de Vigilância, Privacidade, Tecnologia, Sociedade.

1 Introdução

De acordo com a Harari (2020), as primeiras grandes tecnologias criadas pela humanidade talvez sejam a invenção das ferramentas de pedra (há 2,5 milhões de anos), a descoberta e aperfeiçoamento do uso do fogo (há 300 mil anos), além da invenção da agricultura e da construção de barracos para moradia (há 12 mil anos). Já na atualidade tem-se a internet, que caminha mais recentemente com a inteligência artificial (especificamente IAs generativas), como o principal personagem coadjuvante no cenário tecnológico, mas também da própria realidade. A internet ganhou tanta força que hoje não se pode viver usufruindo da modernidade e urbanização sem o uso constante dela. Partindo destes ponto, é mais fácil debater como o viés do uso do poder direcionado ao controle massificado (da grande sociedade), através de ferramentas como internet e tecnologias de vigilância, é praticado e a forma como isso afeta a sociedade e o indivíduo.

Nesse contexto, é possível observar que esse processo que se iniciou há cerca de 2,8 milhões de anos ocorreu não somente com o objetivo natural intrínseco de evolução, mas também com um viés de uso de tais ferramentas para exercer poder e controle. No entanto, esse viés não está contido em todo processo, provavelmente se inicia de forma mais recente na história na época das primeiras civilizações fixas, onde a dinâmica de poder muda completamente e as relações políticas entre os indivíduos ganha um palco maior. Isso pode ser visto mais fortemente depois do surgimento do capitalismo (século XV-XVI) na Europa, mais especificamente após a Terceira Revolução Industrial, onde se teve a invenção dos computadores. Shoshana Zuboff mostra em sua obra “Capitalismo de Vigilância” exatamente como esse vié é aplicado no atual contexto capitalista tecnológico, além de fazer uma profunda análise à respeito de diversos aspectos contidos nisso.

A era da internet e suas tecnologias (Terceira Revolução Industrial) podem ser descritas como um enorme avanço tecnológico para a humanidade, visto que trouxe consigo muitas inovações positivas para a sociedade. Essas inovações foram responsáveis por globalizar o mundo e conectar as pessoas através de por exemplo plataformas de rede sociais, mas ao mesmo tempo também se tornaram grandes ferramentas de controle sistemático e massificado da opinião pública e do comportamento da população pelas que detém o poder dessas plataformas.

2 A Ideia de Vigilância

Um grande pensador que aborda a respeito do uso do poder com fins de controle e vigilância é o Michel Foucault. Foucault apresenta seus conceitos que são de extrema importância para o entendimento do que é vigilância, através do uso do Panóptico, que é um termo concebido pelo filósofo Jeremy Bentham em 1785. Esse termo designa a ideia de uma penitenciária ideal (perfeita) onde um único vigilante consegue observar todos os prisioneiros, de forma que estes não possam saber se estão ou não sendo observados. O Panóptico faz a inversão entre o ato de reprimir e produzir, onde a disciplina é invertida deixando de ser punitiva e repressiva e passa a ser modeladora do comportamento de forma interna ao indivíduo.

Referências

HARARI, Y. N. *Sapiens: A Brief History of Humankind*. 1. ed. [S.l.]: Companhia das Letras, 2020. Citado na página 3.